



30^º CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO



25 a 29 de novembro 2024

Bibliotecas Fortes:
Sociedade Democrática Recife, PE

Eixo 5 – Gestão e liderança em movimento

Modalidade: Texto completo

A memória da Aids no Brasil: o acervo de *clippings* da Coleção Abia enquanto patrimônio cultural da saúde

The memory of AIDS in Brazil: the clippings from Coleção Abia as a cultural health heritage

Igor Falce Dias de Lima - Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz)

Luciana Quillet Heymann - Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz)

Resumo: Trata do Coleção Associação Brasileira Interdisciplinar de Aids (Abia). O objetivo é determinar o valor de seu acervo de *clippings* enquanto patrimônio cultural da Saúde capaz de preservar a memória e contribuir para a história da Aids no Brasil. Apresenta e correlaciona os conceitos de patrimônio cultural, acervos e memória no contexto da área da saúde. Destaca o acervo de *clippings* e sua relação com a história da Aids no país. Estabelece a relevância da prática do clipping como atividade fundamental para a preservação da memória da Aids no Brasil. Conclui apontando a necessidade de se legitimar e reconhecer acervos documentais enquanto patrimônio cultural da saúde, evidenciando o valor dos recortes de jornais como fontes documentais.

Palavras-chave: Aids. Memória. Patrimônio Cultural da Saúde. Coleções especiais. *Clippings*.

Abstract: *This research deals with the Brazilian Interdisciplinary AIDS Association (ABIA) Collection. The objective is to determine the value of its collection of clippings as a cultural heritage of health capable of preserving memory and contributing to the history of AIDS in Brazil. It presents and correlates the concepts of cultural heritage, collections, and memory in the context of the health area. It highlights the collection of clippings and its relationship with the history of AIDS in the country. It establishes the relevance of the practice of clipping as a fundamental activity for preserving the memory of AIDS in Brazil. It concludes by pointing out the need to legitimize and recognize documentary collections as cultural heritage of health, highlighting the value of newspaper clippings as documentary sources.*

Keywords: *Aids. Memory. Cultural Heritage of Health. Special Collections. Clippings.*



1 INTRODUÇÃO

A pesquisa sobre Patrimônio Cultural engloba um vasto conjunto de bens materiais e imateriais que são definidos, valorizados e preservados como herança de uma sociedade, através de um processo dinâmico e socialmente construído. O patrimônio, é assim, antes de tudo, um fato social (Meneses, 2012).

Sob o olhar multifacetado e interdisciplinar da área, falar sobre patrimônio cultural, implica, segundo Meneses (2012, p. 32)

falar de coisas (ou práticas) cujas propriedades, derivadas de sua natureza material, são seletivamente mobilizadas pelas sociedades, grupos sociais, comunidades, para socializar, operar e fazer agir suas ideias, crenças, afetos, seus significados, expectativas, juízos, critérios, normas etc. – e, em suma, seus valores.

Dentre os bens com potencial de serem qualificados como patrimônio, destacamos os acervos culturais. Estes consistem em conjuntos de bens estabelecidos como patrimônio de uma instituição ou de uma coletividade, e, nesse sentido, sua preservação é assegurada às futuras gerações pelos valores que representam para a sociedade, sejam estes de caráter histórico, cultural, artístico, afetivo, de raridade ou ineditismo (Pereira Filho, 2012). Ademais, os acervos permitem a construção da memória coletiva, fornecendo evidências tangíveis de ocorrências, práticas e realizações passadas que consideradas dignas de ser preservadas.

Sabe-se que os acervos podem abranger uma ampla variedade de suportes, desde pinturas e esculturas até manuscritos antigos e recortes de jornal. No caso dos recortes de jornal, estes podem ser qualificados como fontes de informação que refletem as preocupações, os interesses e as transformações sociais de uma determinada sociedade, sendo muitas vezes selecionados, indexados e organizados através da prática do clipping. Rabaça e Barbosa (1998, p. 138 *apud* Teixeira, 2001, p. 6) “definem clipping como um serviço de apuração, coleção e fornecimento de recortes de jornais e revistas sobre determinado assunto, sobre as atividades de uma empresa ou instituição, sobre determinada pessoa, etc.”

Com base nisso, o presente artigo propõe-se a apresentar o acervo de *clippings* da Coleção Associação Brasileira Interdisciplinar de Aids (Abia), presente na Biblioteca de Manguinhos da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz). O objetivo consiste em determinar a sua importância, enquanto patrimônio cultural da saúde, capaz de preservar a memória e contribuir para a história da Aids no Brasil.

O patrimônio cultural compreende uma variedade de expressões e manifestações reconhecidas e valorizadas como parte essencial da história e identidade de uma sociedade ou de um grupo social. Este conceito engloba tanto os objetos materiais, tais como monumentos, construções históricas e coleções, quanto os elementos imateriais, como tradições orais, rituais, danças e festividades. Tais expressões culturais representam a herança compartilhada de um grupo, transmitida de uma geração para outra, desempenhando um papel fundamental na moldagem da identidade cultural de uma comunidade ou nação. Segundo Chuva (2011), a ideia de patrimônio cultural é formada ao longo da história e tem passado por transformações ao longo do tempo. No contexto brasileiro, as especificidades do desenvolvimento do campo do patrimônio levaram à configuração dicotômica dessa categoria, que abrange tanto os elementos materiais quanto os imateriais.

Por outro lado, é preciso considerar que essa dicotomia do patrimônio cultural vem passando por revisões epistemológicas, isto porque de acordo com Meneses (2012, p. 31),

o patrimônio cultural tem como suporte, sempre, vetores materiais. Isso vale também para o chamado patrimônio imaterial, pois se todo patrimônio material tem uma dimensão imaterial de significado e valor, por sua vez todo patrimônio imaterial tem uma dimensão material que lhe permite realizar-se. As diferenças não são ontológicas, de natureza, mas basicamente operacionais.

Chuva (2011) enfatiza a importância de incentivar o desenvolvimento e a apresentação de projetos que unam e integrem as duas dimensões do conceito de patrimônio cultural. Dessa forma, percebe-se que uma apropriação coletiva dos debates acerca do patrimônio contribui para a proteção e o reconhecimento da diversidade cultural.

No âmbito do patrimônio cultural, destacam-se os acervos documentais. De acordo com Pereira Filho (2022, p. 307) “a patrimonialização de acervos documentais abarca tanto a parte dos suportes com base nos quais o documento se auto constitui e existe, como a dimensão simbólica da documentação”. Assim, pode-se afirmar que a preservação de acervos documentais abrange dois aspectos: a materialidade dos documentos e o valor simbólico que eles representam. Isso implica que os acervos documentais são salvaguardados e reconhecidos como parte do patrimônio cultural, tanto pelo meio físico em que foram produzidos quanto pelo valor que lhes é atribuído.

Todavia, os acervos documentais ainda não possuem um viés de patrimônio cultural do ponto de vista institucional em nosso país. Isto porque, para Pereira Filho (2022, p. 307),

Ao longo da sua trajetória institucional, o Iphan pouco tomou acervos de arquivos e bibliotecas. Geralmente esses bens receberam essa proteção jurídica por estarem situados nos interiores de imóveis de interesse arquitetônico – igrejas, conventos, museus, dentre outros –, sem que isso significasse um pleno conhecimento dos itens desses acervos.

A partir desse ponto, é crucial ponderar sobre a interação da sociedade com os acervos, a fim de entender como eles podem ser efetivamente reconhecidos como patrimônio. Nesse contexto, Meneses (2012) sugere a necessidade de introduzir critérios adicionais para avaliar a relevância e o interesse do bem em círculos concêntricos, que possam inicialmente determinar seu potencial de interlocução.

Em outras palavras, a mera existência de documentos não é suficiente para classificá-los como patrimônio cultural. É necessário considerar como esses documentos se relacionam e são significativos para diferentes grupos e indivíduos na sociedade. Esses critérios auxiliam na identificação dos acervos que têm potencial para envolver e serem valorizados pela comunidade, possibilitando assim a melhor conservação e proteção desse patrimônio cultural.

Portanto, o reconhecimento de acervos como patrimônio é de extrema importância para a preservação e valorização da história e identidade de uma sociedade. Coleções representam um legado cultural que engloba diversas formas de expressão humana ao longo do tempo, seja por meio de artefatos, obras de arte, documentos ou registros audiovisuais. Ao reconhecer e proteger esses acervos, estamos assegurando a transmissão do conhecimento e das memórias para as futuras gerações, promovendo a compreensão da nossa história e contribuindo para a formação de identidades coletivas.

2 METODOLOGIA

Com base no exposto e com a intenção de alcançar os objetivos desse estudo, será realizada uma pesquisa de caráter exploratório e descritivo, subsidiada por pesquisa documental e bibliográfica. A pesquisa exploratória é desenvolvida com o intuito de proporcionar uma visão geral, objetivando a aproximação com um determinado fato. E por fim, a pesquisa descritiva se caracteriza por focar na descrição das características de uma determinada população ou fenômeno (Gil, 2010). Neste caso, o foco será o acervo de *clippings* presente na Coleção Abia da Biblioteca de Manguinhos, na Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz).

Em relação à pesquisa documental, serão consultados relatórios técnicos do sistema de gerenciamento de acervos utilizado na Biblioteca de Manguinhos, a fim de identificar



informações descritivas relevantes à Coleção Abia. Por sua vez, a pesquisa bibliográfica terá por objetivo embasar o uso de conceitos que possam subsidiar análise, com base na literatura científica que subsidiem o corpo teórico deste trabalho. Assim, busca-se mobilizar reflexões nos campos do Patrimônio Cultural, Memória e Acervos.

Assim, os percursos metodológicos serão capazes de contextualizar a Coleção Abia, desde sua gênese até o momento de institucionalização do acervo pela Fiocruz. E em seguida, haverá um enfoque no acervo de *clippings* que integram a coleção, analisando a importância da tipologia documental e evidenciando uma reflexão sobre acervos, memória e patrimônio no âmbito da saúde.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

3.1 Coleção Abia: memória e patrimônio da Saúde

No ano de 1987, na cidade do Rio de Janeiro, o sociólogo Herbert de Souza, conhecido como Betinho, juntamente com o médico Walter Almeida, estabeleceram a Associação Brasileira Interdisciplinar de Aids (Abia). A Organização Não Governamental (OnG) foi criada com o objetivo de reunir profissionais e ativistas insatisfeitos com a falta de informações e respostas do governo brasileiro sobre a epidemia de HIV/Aids no país (Pereira; Nichiata, 2011).

O propósito da Abia, de acordo com seu estatuto era

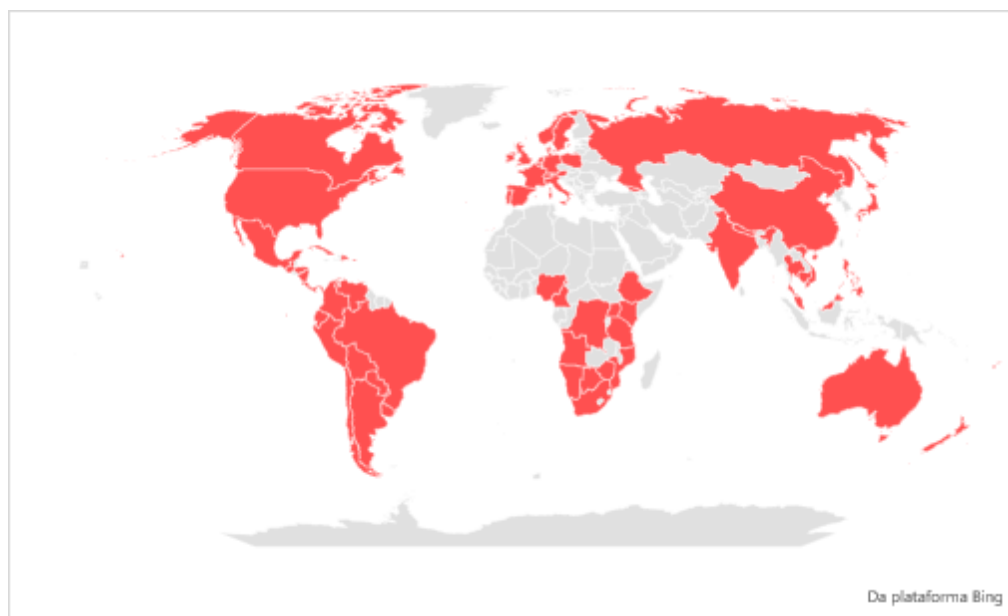
a promoção da educação e da informação; a elaboração e implementação de campanhas de prevenção; o acompanhamento da formulação e da implementação de políticas públicas; o armazenamento e a interpretação de dados; e a reunião, sistematização e divulgação de informações sobre a epidemia (Abia, 1987).

A Abia investiu na sistematização de informações sobre a epidemia, reunindo importantes documentos sobre HIV/Aids. Seu objetivo, a priori, consistiu em fornecer à população brasileira uma fonte estratégica de dados e informações relacionadas à Aids, reunindo ao máximo possível todo o conhecimento produzido no Brasil e no mundo a respeito da doença. Esse processo se iniciou devido à conjuntura sociopolítica da epidemia de HIV/Aids, em que cada vez mais, o conhecimento registrado se apresentava como um bem social, evidenciando a necessidade de atuação das organizações na promoção do acesso à informação pelos usuários. Dessa forma, o trabalho de recuperação, organização e disseminação da informação se tornava imprescindível para as instituições do Terceiro Setor.

Em 1992 foi criado o Centro de Documentação e Recursos da Abia (CEDOC), responsável por reunir documentos e informações relacionados à doença e às medidas para seu enfrentamento e pela distribuição desses materiais, empréstimo de vídeos e atendimento às pessoas que desenvolviam trabalhos relacionados à Aids. Em 2014, devido à crescente demanda de documentos e à falta de espaço físico apropriado para comportá-los, o CEDOC foi doado ao Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde (Icict) da Fiocruz. Desde então o acervo permanece sob a guarda da Biblioteca de Manguinhos como uma coleção especial, a Coleção Abia, sendo catalogado e disponibilizado para consulta, mediante agendamento prévio.

A coleção reúne documentos sobre a temática HIV/AIDS e assuntos comumente associados, como sexualidade, comportamento sexual, infecções sexualmente transmissíveis e educação sexual. Até a finalização deste texto, foram catalogados 16.457 documentos, o que corresponde a cerca de 80% do acervo. A análise de relatórios provenientes do sistema de gestão de acervos da Rede de Bibliotecas da Fiocruz revelou que a Coleção Abia contém publicações originadas em 64 países, conforme demonstrado na Figura 1.

Figura 1 – Mapa de países com publicações presentes na Coleção Abia



Fonte: Os autores (2024).

Pode-se afirmar, com base no mapa acima, que houve um esforço da Abia de reunir o máximo possível de informações sobre a epidemia de HIV/AIDS no mundo. Assim, os materiais

armazenados na Coleção Abia, de acordo com Parker e Terto Júnior (2001, p. 83) “constituem uma parte considerável da memória social da AIDS e das respostas à epidemia”.

O que antes era para consulta de soropositivos, com o objetivo de amparar reflexões no âmbito da mobilização de pacientes, já passava a ganhar ares de um arquivo destinado à pesquisa de finalidades históricas. Para além, no contexto da saúde pública, a partir do momento em que a terapia com antirretrovirais passou a se consolidar no país, a Aids começou a perder sua importância social, já que a doença havia deixado de matar (Vianna, 2019).

A partir daí, a Coleção Abia, enquanto acervo documental, passou a assumir um caráter do qual Poulot (2011) denomina de melancolia cultural, no qual evidencia seu caráter histórico, devido a uma nostalgia social.

O fato é que os seus mais de 32 mil itens documentais sobre a temática HIV/Aids evidenciam a coleção como importante fonte de informação, permeando uma vasta gama de tipologias documentais, entre livros, cartilhas educativas, relatórios, anais, periódicos, vídeos, dissertações, teses, cartazes, fotografias e guias informativos, como é possível observar no Quadro 1:

Quadro 1 – Quantitativo de itens e tipologias documentais na Coleção Abia

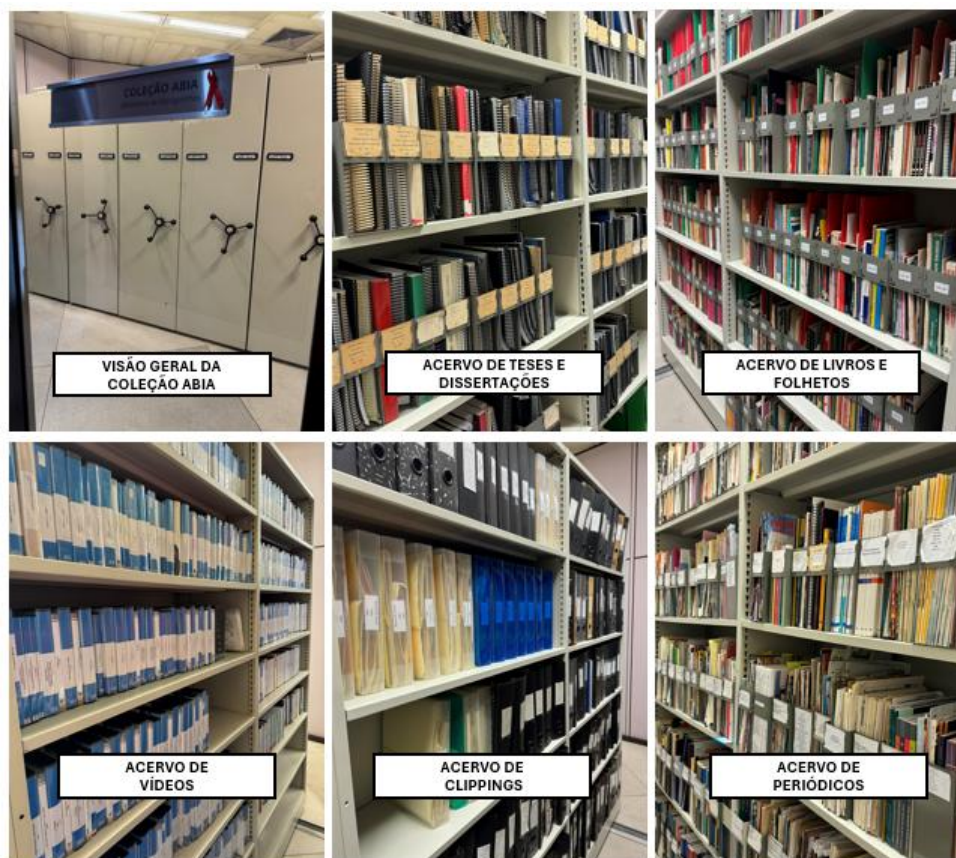
Tipologias Documentais	Quantitativo
Livros	3.319
Folhetos	2.763
Recortes de jornais	9.481
DVDs	341
VHSs	209
Periódicos	110
Dissertações	129
Teses	68
Monografias	34
Cartazes	2
TOTAL:	16.457

Fonte: Relatório de Itens Cadastrados da Coleção Abia (2023)¹

Desde a institucionalização da coleção pela Fiocruz, as tipologias documentais presentes foram reunidas conforme a figura 2, mantendo o padrão de organização de quando ainda estava sob a guarda da OnG, com o intuito de preservar a sua identidade.

¹ Dados retirados de relatório gerado através do Sistema de Gerenciamento de Acervos da Rede de Bibliotecas Fiocruz.

Figura 2 – Categorias de acervos presentes na Coleção ABIA



Fonte: Os autores (2024).

A variedade de tipologias documentais presentes no acervo da Coleção Abia nos faz refletir sobre as fronteiras da documentação. Pereira Filho (2022) considera que elas são muito tênues e permeáveis. Isso porque podemos encontrar acervos arquivísticos sob a guarda de bibliotecas e museus, coleções bibliográficas incorporadas a instituições arquivísticas e museais etc. Pode-se afirmar então, que essa permeabilidade reflete uma abordagem cada vez mais holística da gestão e preservação de acervos documentais, haja vista a necessidade de se adotar práticas interdisciplinares que valorizem a integração de diferentes tipos de acervos para proporcionar uma visão mais completa e integrada da história.

Os lugares de memória, de acordo com Nora (1993), consistem em objetos ou manifestações que conseguem parar o tempo e bloquear o trabalho do esquecimento, fixando um estado das coisas. Eles reativam um passado que não é mais lembrado espontaneamente e acabam se tornando extremamente valorizados para a preservação de determinada



memória coletiva. No caso da Coleção Abia, esta evidencia-se como um lugar de memória por abrigar testemunhos da epidemia de HIV/Aids em seus documentos.

Poulot (2011, p. 110) destaca que “o papel de uma patrimonialização institucional é a superação da anedota, de modo a permitir à comunidade relacionar-se com objetos, antes testemunhos obsoletos”. Nessa perspectiva, ao patrimonializar um acervo, a comunidade reconhece seu valor cultural, histórico ou científico, e empreende esforços para protegê-lo e promover sua apreciação. Isso envolve a criação de instituições, como museus, galerias, bibliotecas e centros culturais, que são responsáveis por preservar e disponibilizar esses objetos ou práticas para a comunidade.

Nesse sentido, é possível também atribuir valores culturais à coleção de modo a compreendê-la como um patrimônio. Meneses (2012) aponta o valor cognitivo, que indica um valor de fruição basicamente intelectual. Nesse aspecto, a Coleção Abia, enquanto acervo documental propicia a geração de conhecimento e o fomento à pesquisa histórico-científica. Identifica-se também na Coleção a existência do valor afetivo, definido por Meneses (2012) como a relação mais subjetiva com o patrimônio, envolvendo mecanismos de representação social. No caso, pode-se citar a relação das pessoas com HIV/Aids que se utilizam do acervo para o entendimento e compreensão da doença.

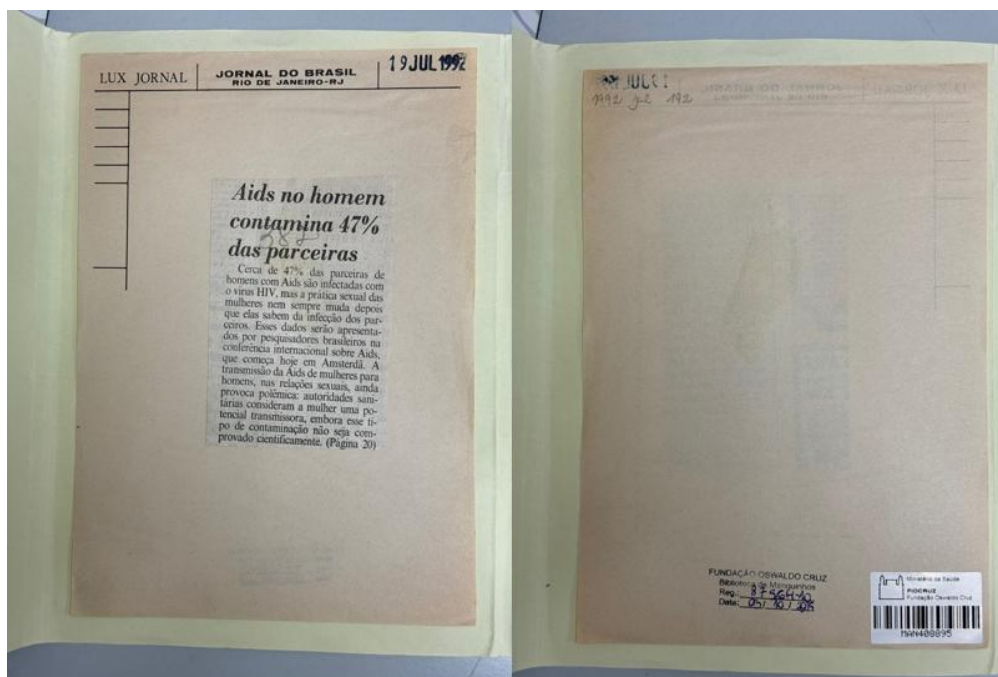
Vale ressaltar também que a Coleção Abia se qualifica como patrimônio cultural da saúde. Isto porque ela registra, por meio do seu acervo, a trajetória brasileira da luta contra a Aids. Apesar do acervo possuir um viés de pesquisa acadêmica, seus documentos evidenciam a memória coletiva de grupos vulnerabilizados pela doença e pelo estigma social, de modo a elucidar aspectos de resistência e reivindicações no âmbito das políticas públicas de saúde. Seu valor transcende o âmbito acadêmico, pois permite uma reflexão profunda sobre as práticas médicas, as políticas de saúde e as transformações sociais que moldaram a forma de se relacionar com a doença.

3.2 O acervo de *clippings* e a memória da Aids no Brasil

O acervo de *clippings* da Coleção Abia agrupa recortes de jornais com notícias e matérias da mídia impressa sobre a epidemia de HIV/Aids entre os anos de 1983 e 2010. Inúmeros pesquisadores de todo o Brasil da área de História da Saúde, Ciências Sociais, Comunicação Social, Ciências Biológicas e Medicina buscam o acervo como base documental para subsidiar pesquisas acerca da Aids que abordam desde as políticas públicas de saúde até

análises sociais envolvendo grupos vulnerabilizados pela doença. Na figura 3, é possível observar um exemplo de recorte de jornal presente no acervo de *clippings*.

Figura 3 – Exemplo de recorte de jornal presente no acervo de *clippings*



Fonte: Os autores (2024).

Os recortes de jornal podem constituir-se como material de apoio para sondagens e pesquisas preliminares sobre determinado enfoque. A condição instrumental dos recortes de jornal pode ser evidenciada pela existência de um tipo de serviço oferecido por agências especializadas em monitorar a imprensa e selecionar, sob encomenda, matérias publicadas em jornais e revistas a respeito de determinados assuntos, visando a atender às necessidades informacionais de indivíduos e organizações (Campos, 2021). Tal atividade denomina-se serviço de *clipping*.

Para Teixeira (2001), a palavra "*clipping*", que em inglês significa "recortar", também é utilizada no contexto dos jornais como sinônimo de "tosar" ou "tosquear", indicando algo rápido e veloz. Não há uma palavra em português que substitua completamente esse termo, especialmente quando se refere a um conjunto de recortes de jornal organizados de acordo com uma demanda específica. Para desempenhar suas funções, o *clipping* precisa se restringir a uma cobertura determinada, definindo quais periódicos serão utilizados como fonte e quais assuntos devem ser selecionados.



A prática do *clipping* era institucionalizada na Abia, quando toda a documentação ainda estava sob a posse da OnG. O objetivo era reunir o máximo de informações possíveis, de forma sistematizada, sobre Aids na mídia impressa nacional, devido à necessidade de investigação e monitoramento sobre uma epidemia emergente que ainda precisava ser desvendada pela Ciência. Para além disso, a atividade se justificava, pois

antes, e mesmo depois, da proliferação dos periódicos científicos, a difusão do conhecimento especializado se dava, entre outros meios, pelas páginas dos jornais diários, que dedicavam – e ainda dedicam – espaço aos intelectuais e às personalidades do mundo da ciência (CAMPOS, 2021, p. 64).

O acervo de *clippings* da Coleção Abia abrange notícias, reportagens, artigos de opinião, entrevistas, notas e outros tipos de cobertura midiática relacionados à epidemia de HIV/Aids. Esses recortes de jornais permitem aos pesquisadores acessarem informações e análises sobre as respostas governamentais, as lutas por direitos, os avanços médicos, as experiências pessoais e coletivas, e os debates sociais em torno da epidemia desde sua gênese na década de 1980. Sob esse viés, o acervo representa uma importante fonte de informações históricas relacionadas à Aids, oferecendo uma visão abrangente e detalhada do impacto da epidemia ao longo dos anos. Esse acervo também tem um papel importante na construção da memória coletiva da epidemia, tanto no sentido dos avanços científicos como da organização da sociedade civil, garantindo que as experiências, os desafios e os avanços relacionados à doença não sejam esquecidos e possam ser mobilizados em lutas do tempo presente.

Poulot (2011) considera que há um desafio em compreender a crença na capacidade da memória coletiva de influenciar as representações coletivas e as conexões sociais. Assim sendo, o acervo tem um potencial valioso capaz de consolidar as conexões sociais e fortalecer grupos sociais vulnerabilizados, uma vez que permeia e historiciza a trajetória da epidemia e seus impactos sociais, culturais e políticos no Brasil.

A partir disso, pode-se afirmar que o valor patrimonial desse acervo reside na sua capacidade de testemunhar e documentar um momento crucial na história da saúde pública no Brasil. Vale lembrar que ele registra a trajetória da epidemia de HIV/Aids e seu impacto nas políticas públicas de saúde, nas relações sociais, nas questões de direitos humanos e na transformação das práticas médicas e sociais relacionadas à doença.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Coleção Abia desempenha um papel fundamental na preservação da memória da epidemia de HIV/Aids no Brasil. Seu acervo de *clippings* oferece uma visão extensa e detalhada do impacto da epidemia ao longo dos anos, abordando aspectos políticos, sociais, culturais e de saúde pública. Dessa forma, o acervo contribui para a construção da memória coletiva da epidemia, garantindo que as experiências, os desafios e os avanços relacionados à doença sejam lembrados e aprendidos.

Para além disso, através dos recortes de jornais, gera-se reflexões sobre o processo de estigmatização de populações vulnerabilizadas socialmente durante a epidemia de Aids, evidenciando memórias sensíveis para diversos grupos sociais afetados. Tais memórias teriam o potencial de suscitar demandas por reparação por meio de uma política de arrependimento (Sodaro, 2019).

Vale ressaltar também que ao reconhecer a Coleção Abia como patrimônio cultural da Saúde, estamos investindo em sua preservação e difusão. Assim, é possível garantir que as gerações futuras tenham acesso a informações precisas e contextualizadas sobre a epidemia de HIV/Aids no Brasil. Nesse sentido, a patrimonialização da Coleção Abia tem um impacto social significativo.

Ao preservar a memória da epidemia, o acervo fortalece grupos sociais vulnerabilizados, oferecendo um espaço de reconhecimento e empoderamento. Através do acesso a esses materiais, os atores sociais podem se conectar com suas próprias histórias e identidades, encontrando apoio e inspiração para enfrentar os desafios atuais relacionados à saúde e aos direitos humanos.

No entanto, é importante ressaltar que a patrimonialização de acervos culturais não deve ser um processo estático. É necessário um constante diálogo entre as instituições responsáveis pelos acervos e a sociedade, a fim de garantir que o acesso e a interpretação dos documentos sejam inclusivos e representativos. Além disso, é fundamental estabelecer critérios claros e transparentes para a seleção e preservação dos materiais, levando em consideração a diversidade de perspectivas e experiências relacionadas à epidemia de HIV/Aids.

REFERÊNCIAS

- ABIA. **Estatuto social da Associação Brasileira Interdisciplinar de AIDS. Da Denominação, Sede, Fins e Duração.** [S. l.: s. n.], 1987. Disponível em: <https://abiaids.org.br/estatuto>. Acesso em: 20 maio 2024.
- CAMPOS, José Francisco Guelfi. Recortes de jornal em arquivos: origens de uma prática social. **Em Questão**, Porto Alegre, abr./jun. 2021, v. 27, n. 2, p. 52-75. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/EmQuestao/article/view/104112>. Acesso em: 20 maio 2024.
- CHUVA, Márcia. Por uma história da noção de patrimônio cultural no Brasil. **Rev. Patrim. Hist. Artist. Nac.**, Brasília, n. 34, 2011, p. 147-165. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/RevPat34_m.pdf. Acesso em: 20 maio 2024.
- MENESES, Ulpiano T. Bezerra de. O campo do patrimônio cultural: uma revisão de premissas. In: IPHAN. **I Fórum Nacional do Patrimônio Cultural: Sistema Nacional de Patrimônio Cultural: desafios, estratégias e experiências para uma nova gestão.** Brasília: IPHAN, 2012. p. 25-39. Disponível em: <https://bit.ly/3XsrAbl>. Acesso em: 20 maio 2024.
- GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- NORA, Pierre. **Entre memória e história: a problemática dos lugares.** Projeto História. São Paulo, nº 10, dez. 1993. p. 7-28.
- PEREIRA FILHO, H. F. Documento e patrimônio entre usos e reflexões. **Tempo Social**, [S. l.], v. 34, n. 3, p. 295-313, 2022. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/ts/article/view/201919>. Acesso em: 20 maio 2024.
- PEREIRA, A. J.; NICHIAITA, L; Y; I. A sociedade civil contra a Aids: demandas coletivas e políticas públicas. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 16 n. 7, 2011. DOI <https://doi.org/10.1590/S1413-81232011000800024>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/QmK8fCk6HLwYzgSkfr7XxdK/?lang=pt>. Acesso em: 22 maio 2024.
- POULOT, Dominique. A compreensão do patrimônio contemporâneo e seus limites. **Rev. Patrim. Hist. Artist. Nac.**, Brasília, n. 34, 2011. P. 147-165. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/RevPat34_m.pdf. Acesso em: 21 maio 2024.
- SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico.** São Paulo: Cortez, 2013.
- SODARO, A. Museus memoriais: a emergência de um novo modelo de museu. Tradução: Cristina Meneguello. **PerCursos**, Florianópolis, v. 20, n. 44, p. 207 - 231, 2020. DOI: 10.5965/1984724620442019207. Disponível em: <https://bit.ly/43ZSdag>. Acesso em: 22 maio 2024.
- TEIXEIRA, Hugo Marcio Lemos. **O clipping de mídia impressa numa abordagem interdisciplinar sob os prismas da ciência da informação e da comunicação social:** o jornal de recortes da Assembléia Legislativa de Minas Gerais. 2001. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação). Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2001. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1843/EARM-6ZKSUH>. Acesso em: 21 maio 2024.

TERTO JÚNIOR, V.; PARKER, R. (Org.). **Solidariedade: a Abia na virada do milênio**. Rio de Janeiro: Abia, 2001.

VIANNA, Eliza da Silva. História da Aids na Associação Brasileira Interdisciplinar de Aids (Abia). In: FRANCO, Sebastião Pimental; SILVA, Simone Santos de A.; NOGUEIRA, André Luís Lima (org.). **Artes de Curar: doenças em perspectiva**. Vitória: Milfontes, 2019. p. 369-383.